

LILIAM APARECIDA FERNADES FRANCA



**TRABALHOS ARTISTICOS PRODUZIDOS PELOS ALUNOS DO COLÉGIO
MUNICIPAL PROFESSORA DIDI ANDRADE.**

**BELO HORIZONTE-MG
2013**

LILIAM APARECIDA FERNADES FRANCA

**TRABALHOS ARTISTICOS PRODUZIDOS PELOS ALUNOS DO COLÉGIO
MUNICIPAL PROFESSORA DIDI ANDRADE.**

**Monografia apresentada ao Curso de
Especialização em Ensino de Artes
Visuais do Programa de Pós-graduação
em Artes da Escola de Belas Artes da
Universidade Federal de Minas Gerais.**

Orientadora: Rita Lage Rodrigues

**BELO HORIZONTE-MG
2013**

LILIAM APARECIDA FERNANDES FRANCA

**TRABALHOS ARTISTICOS PRODUZIDOS PELOS ALUNOS DO COLÉGIO
MUNICIPAL PROFESSORA DIDI ANDRADE.**

Monografia apresentada ao Curso de
Especialização em Ensino de Artes
Visuais do Programa de Pós-graduação
em Artes da Escola de Belas Artes da
Universidade Federal de Minas Gerais.

Orientador(a): Rita Lage Rodrigues-EBA/UFMG

Membro da banca- origem

Membro da banca- origem

**BELO HORIZONTE-MG
2013**

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus e Nossa Senhora, pela presença espiritual constante em minha vida, aos meus filhos, mãe, esposo e amigos/as por estarem sempre me incentivando e acreditando em minha capacidade e os que contribuíram na realização deste trabalho.

RESUMO

A presente monografia propõe apresentar a prática metodologia flexível, aliada às propostas pedagógicas no ensino de arte, com o intuito de oferecer maior participação do aluno em sala de aula na escola Professora Didi Andrade na cidade de Itabira MG. Este trabalho desenvolveu-se em estudo de caso, refletindo-se sobre o ensino de arte na escola, afim de compreender a releitura de imagens como proposta pedagógica. Esta pesquisa tem como objetivo desenvolver a prática pedagógica embasada na teoria da Abordagem Triangular de Ana Mae Barbosa voltada. As propostas serão apresentadas através de exposições teóricas (imagens, textos e debates), que possibilitará um olhar sobre os conhecimentos adquiridos durante o processo de aprendizagem dos alunos em sala de aula sobre o ensino de arte.

Palavras Chave: Releitura de imagem. prática. aprendizagem.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1- Foto do trabalho em realização pelos alunos das colagens das imagens e dos períodos históricos da arte.....	20
Figura 2- Foto da orientação da professora aos alunos de como manusear e compreender a legenda da linha do tempo	20
Figura 3- Foto do trabalho em realização pelos alunos a partir da imagem Pintura Rupestre provenientes da sala de Touros na caverna de Lascaux na região de Dordogne, na França.....	21
Figura 4- Foto do trabalho realizado pelos alunos a partir da imagem, Pintura Rupestre provenientes da sala de Touros na caverna de Lascaux na região de Dordogne, na França.....	22
Figura 5-6- Foto do trabalho realizado pelos alunos a partir da imagem Pirâmides de Quéops, Quefrén, e Miquerinos, no deserto de Gizé, no Egito.	22
Figura 7- Foto do trabalho realizado pelos alunos a partir da Imagem do Coliseu, em Roma.....	23
Figura 8- Foto do trabalho em realização pelos alunos a partir da imagem Cristo em Majestade.....	24
Figura 9- Foto do trabalho realizado pelos alunos a partir da Imagem Cristo em Majestade.....	24
Figura 10- Foto do trabalho realizado pelos alunos a partir da Imagem do Taj Mahal, (Índia).....	25
Figura 11- Foto do trabalho realizado pelos alunos a partir da Imagem da Catedral de Notre-Dame em Paris.	25
Figura 12- Foto do trabalho realizado pelos alunos a partir da obra Mona Lisa, de Leonardo da Vinci.	26
Figura 13-14- Foto do trabalho realizado pelos alunos a partir da imagem da Catedral de São Francisco em Salvador-BA.....	27
Figura 15- Foto do trabalho realizado pelos alunos a partir da obra O Ovo Cósmico de Salvador Dalí. Imagem representando a obra Ovo Cósmico de Salvador Dalí.....	27
Figura 16- Foto do trabalho realizado pelos alunos a partir da obra O Grito de Edvard Munch,	28

Figura 17- Foto do trabalho realizado pelos alunos a partir da Imagem . Imagem do futurismo de Nicolaj Diulgheroff, L'uomo razionale (1928) 29

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
1. A arte como forma de expressão no ensino de Arte e a Abordagem Triangular de Ana Mae Barbosa	
1.2 O Ensino de Arte	12
1.3 Abordagem triangular	16
2- Metodologia de Ensino de Arte no Colégio Municipal Professora Didi Andrade	
2.1 Metodologia de Ensino de Arte no Colégio Municipal Professora Didi Andrade .	19
2.2 O Colégio Municipal Professora Didi Andrade	19
2.3 Perfil dos alunos que participaram da pesquisa em questão	20
2.4 Desenvolvimento da prática pedagógica do ensino de arte em sala de aula do Colégio Municipal Professora Didi Andrade.....	21
2.5 Confeccção da linha do tempo da história da arte em sala de aula pelos alunos em seus cadernos	21
2.5.1 <i>Arte Rupestre</i>	23
2.5.2 <i>Idade Média</i>	25
2.5.3 <i>Arte Barroca</i>	28
2.5.4 <i>A Idade Contemporânea</i>	28
2.5.5 <i>Nas Vanguardas: o expressionismo e o futurismo</i>	29
3- Análise dos resultados obtidos no processo da execução do trabalho	
3.1 Aspectos Positivos	32
3.2 Interação entre os grupos.....	32
3.3 A criatividade e autonomia	33
3.4 Aspectos negativos	33
3.5 O desinteresse pela teoria.....	34
3.6 Análise do questionário respondido pelos alunos	34
CONCLUSÃO.....	37
REFERENCIAS.....	38
ANEXOS.....	

INTRODUÇÃO

O presente trabalho trata da reflexão sobre o ensino de arte no Colégio Municipal professora Didi Andrade especificamente das turmas 91 e 92 no ano de 2011, apoiando nas aplicabilidades da Abordagem Triangular da autora Ana Mae Barbosa e outros autores que compartilham essa linha de pensamento, apresentando uma avaliação do grau de aceitação dessa metodologia por parte dos alunos, tendo como objetivo buscar uma reflexão sobre o ensino de arte.

O desenvolvimento do trabalho surgiu a partir do interesse de alguns alunos sobre as imagens de cada período da história da arte, apresentadas em sala de aula; propondo também conhecer a criatividade dos alunos a respeito do ensino de arte. A pesquisa proporcionará uma análise dos trabalhos realizados pelos alunos, os pontos positivos e negativos e as respostas dadas pelos mesmos em questionário aplicado no final de todos os trabalhos.

Todos os trabalhos foram desenvolvidos durante as aulas de arte, cumprindo as etapas do cronograma da disciplina do ensino de arte.

1- A arte como forma de expressão no ensino de arte e a Abordagem Triangular de Ana Mae Barbosa.

1.1 Arte como forma de expressão.

A arte faz parte da existência humana desde o Paleolítico Superior. Sobre a importância da arte na vida do ser humano, Evelyng Berg a retrata de forma poética:

A ARTE é um rio cujas águas profundas irrigam a humanidade com um saber outro que não o estritamente intelectual, e que diz respeito à interioridade de cada ser. A vida humana se confunde, em suas origens, com as manifestações artísticas: os primeiros registros que temos de vida inteligente sobre a terra são justamente, as manifestações artísticas do homem primitivo. É este imbricamento que acaba por definir a essência do ser humano. (apresentação) in:A Imagem no Ensino de Arte,(BARBOSA,1997.p.12)

Os autores Ferraz e Fusari (1999), dizem que, após o nascimento de cada um de nós, é apresentada uma gama de manifestações de arte pelo histórico sócio-cultural de nosso meio: pois ocorre uma incitação constante de interagir com uma variedade muito grande de artes. A arte traz consigo um agrupamento de muitas experiências de vida do autor, ocorrendo uma troca dessa vivência com os expectadores.

E, quando estão se expressando ou representando com sensibilidade e imaginação o mundo da natureza e da cultura, os autores de trabalhos artísticos também agem e reagem frente às pessoas e ao próprio mundo social. Esses autores podem ser os próprios artistas que se dedicam profissionalmente a esse trabalho ou, então, outras pessoas(estudantes, por exemplo) que fazem trabalhos artísticos como atividade cultural e educativa. (FERRAZ e FUSARI, 1999, p.15).

A arte é como “uma experiência humana de conhecimento estético que transmite e expressa idéias e emoções”. O autor ainda afirma que a arte é conhecimento, e que as primeiras manifestações do ser humano, seja na criação de formas ou objetos, são tentativas de expressar seus sentimentos e sensações. (AZEVEDO JUNIOR,2007, p.7)

Avaliando outros pesquisadores, a Arte pode ser expressa a seguinte forma, “Arte é um importante trabalho educativo, pois procura, através das tendências individuais encaminhar a formação do gosto, estimulando a inteligência e contribuindo para a formação da personalidade do indivíduo” (EDUCAÇÃO, 2010). Para a confirmação desta ideia pode se recorrer ao pensamento de Fusari(1992) que diz:

A Arte é uma das mais inquietantes e eloqüentes produções do homem. Arte como técnica, lazer, derivativo existencial, processo intuitivo, genialidade, comunicação, expressão, são variantes do conhecimento arte que fazem parte do nosso universo conceitual, estreitamente ligado ao sentimento da humanidade (FUSARI, 1992, p. 99)

Existe uma grande variação na arte, isso ocorre devido às diferentes características e influências que cada local adquire. Para Azevedo Júnior (2007), os diferentes tipos de arte surgem devido à influência aos valores, sejam eles morais, religiosos e artísticos que estão inseridos em cada região.

Além das variações artísticas, que são diferentes em cada região, temos também eixos da arte como, pintura, dança, música, entre outros. Segundo Zagonei (2008), a arte pode ser enquadrada em eixos como artes visuais, música, teatro, dança, seja como meio de expressão, seja como forma de conhecimento.

Segundo Proença (2009), a Arte não pode ser desenvolvida isoladamente das demais atividades humanas. Pode se perceber que os artefatos criados no dia a dia mostram que a arte se manifesta naturalmente em nossa vida cotidiana.

Portanto, a partir de reflexões e discussões, sobre as artes visuais na vida do ser humano tem como influenciar na formação verdadeira do conhecimento do indivíduo.

1.2 O Ensino de Arte

Em 1996, novos direcionamentos foram tomados com a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases Nacional (LDBN – Lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996) no que tange à educação brasileira. Com esta Lei, a Arte foi colocada em destaque deixando a Educação Artística de lado. Isto ocorreu devido à obrigatoriedade do ensino de Arte nas escolas: “o ensino de arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos” (LDBN, artigo 26 parágrafo 2º).

Anteriormente à legislação acima tratada, a Educação Artística era considerada apenas como disciplina para recreação, relaxamento ou apenas como suporte ilustrativo a outras disciplinas. Ao substituir Educação Artística por Arte objetivou-se uma nova forma de transmitir os ensinamentos adquiridos da área, além da busca por novos conhecimentos. Assim, o objetivo principal dessa mudança foi a produção do conhecimento artístico pelo aluno.

A arte contempla diversos eixos de estudo como a Dança, o Teatro, a Música, as Artes Visuais e Artes Audiovisuais.

Artes visuais, além das formas tradicionais — pintura, escultura, desenho, gravura, arquitetura, objetos, cerâmica, cestaria, entalhe –, incluem outras modalidades que resultam dos avanços tecnológicos e transformações estéticas do século XX: fotografia, moda, artes gráficas, cinema, televisão, vídeo, computação, performance, holografia, desenho industrial, arte em computador. Cada uma dessas modalidades artísticas tem a sua particularidade e é utilizada em várias possibilidades de combinações entre elas, por intermédio das quais os alunos podem expressar-se e comunicar-se entre si e com outras pessoas de diferentes maneiras” (PCN, 1998, p. 63).

Com essa mudança pôde-se observar uma predominância do ensino no eixo de estudo em artes visuais, sendo os demais eixos estudados de forma breve ou sequer tratados, no caso de algumas escolas. Apesar do foco nas Artes Visuais, ainda assim, este eixo não é bem tratado. Segundo Fusari (2008), o enquadramento

de outras modalidades no eixo das Artes Visuais ocorre devido ao seu caráter visível:

“Inclui tradicionalmente o [ensino de] desenho, a pintura, a gravura, a escultura, a arquitetura, o desenho industrial. O campo das Artes Visuais amplia-se ao incluirmos outras manifestações artísticas que possam ser analisadas sob o ângulo da visão. Neste caso, estamos considerando também outras modalidades de artes como a fotografia, as artes gráficas, os quadrinhos, a eletrografia, o teatro, a dança, a publicidade, o cinema, a televisão, o vídeo, a holografia, a computação, pelas suas características de visualidade. Cada uma dessas modalidades artísticas revelam-se diferentemente no âmbito visual. Mas, todas se compõem de expressões e representações da vida, materializadas em formas visíveis que podem ser estáticas e em movimento, bi e tridimensionais”. (FUSARI, 2001, p. 71)

O modo de ensinar Arte vem evoluindo nos últimos tempos. Uma mudança de paradigma está em curso, assim, pensar o ensino de Arte é parte fundamental do processo para não tratá-la apenas como um simples passatempo.

Apesar de lenta, é possível perceber uma mudança na forma como o ensino de Arte é tratado, pois não há mais espaço para se tratar o ensino de Arte como um simples passatempo ou como terapia comportamental. O arte-educador deve compreender seu papel perante o ensino de Arte, pois, apesar de sua subjetividade, a arte também é uma área do conhecimento.

O papel do ensino de arte e suas atribuições são definidos de forma objetiva segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN):

(...) Arte tem uma função tão importante quanto à dos outros conhecimentos no processo de ensino e aprendizagem. A área de Arte está relacionada com as demais áreas e tem suas especificidades. A educação em arte propicia o desenvolvimento do pensamento artístico e da percepção estética, que caracterizam um modo próprio de ordenar e dar sentido à experiência humana: o aluno desenvolve sua sensibilidade, percepção e imaginação, tanto ao realizar formas artísticas quanto na ação de apreciar e conhecer as formas produzidas por ele e pelos colegas, pela natureza e nas diferentes culturas.(BRASIL,1998)

Desta forma, tanto artistas quanto arte-educadores precisam entender a necessidade da pesquisa, do pensar e do refletir o ensino da arte como área do conhecimento pois esse possui particularidades, técnicas, métodos e especificidades que precisa ter maior reflexão crítica nos processos que dão origem

aos conhecimentos. Por isso, o professor representa o norteador da metodologia que deve estar em consonância com a realidade dos alunos e da escola, nesse sentido ele exerce sua profissão, pois espera-se, atualmente, que ocorra uma mudança de conceitos, em relação a Arte/Educação proporcionando motivação e ampliando o seu universo interligando-o com as aprendizagens escolares e com a experiência adquirida de outros Arte-educadores, (BARBOSA, 1998),

Nas escolas públicas, o ensino de artes visuais visa ao desenvolvimento de modalidades como pintura, desenho, colagem e recortes, gravura. Na maioria das vezes os professores não contam com disponibilidade suficiente de recursos e/ou não estão preparados para trabalhar o ensino de Arte. É fundamental contemplar os diversos eixos da Arte no ensino/aprendizagem das escolas públicas, principalmente o Visual. Segundo Pimentel (2006), o ensino das Artes Visuais, na maioria das vezes, é apenas ilustrativo a outras disciplinas. Seu uso ainda não é aplicado na formação do conhecimento dos alunos.

As metodologias propostas atualmente para o ensino da arte buscam incentivar os alunos a ter uma visão mais crítica, participativa, não apenas dentro da sala de aula, mas também fora da escola. A aprendizagem de arte se dá através do contato com o mundo de aprendizagem do aluno, que passa a interpretar e decodificar signos, símbolos, contextualizando-os de acordo com sua realidade.

O que a arte na escola principalmente pretende é formar o conhecedor, o fruidor, decodificador da obra de arte. Uma sociedade só é artisticamente desenvolvida quando ao lado de uma produção artística de alta qualidade há também uma alta capacidade de entendimento desta produção pelo público. (BARBOSA, 2007, p.32)

Para se produzir conhecimento em Arte é necessário adquiri-lo de forma que:

“A educação de artes visuais requer entendimento sobre os conteúdos, materiais e técnicas com os quais se esteja trabalhando, assim como a compreensão destes em diversos momentos da história da arte, inclusive a arte contemporânea. Para tanto, a escola, especialmente nos cursos de Arte, deve colaborar para que os alunos passem por um conjunto amplo de experiências de aprender e criar, articulando percepção, imaginação, sensibilidade, conhecimento e produção artística pessoal e grupal” (PCN, 1998, p. 63).

Dessa forma, se torna indispensável que o professor faça pesquisas constantes para transmitir o conhecimento necessário aos alunos. De acordo com Fusari:

“A disciplina Arte deverá garantir que os alunos conheçam e vivenciem aspectos técnicos, inventivos, representacionais e expressivos em música, artes visuais, desenho, teatro, dança, artes audiovisuais. Para isso é preciso que o professor organize um trabalho consistente, através de atividades artísticas, estéticas e de um programa de Teoria e História da Arte, inter-relacionados com a sociedade em que eles vivem”. (FUSARI, 2001, p. 24)

Através de pesquisas, criatividade é possível estimular os alunos e evoluir no ensino de Artes Visuais, mesmo que a disponibilidade de recursos seja escassa ou nula.

Para serem capazes de produzir e não serem apenas receptores dos conhecimentos dos professores, os alunos necessitam ser estimulados, condição essa que não ocorre na maioria das escolas. É necessário alterar essa rotina que está embutida nas escolas, na qual o aluno se preocupa em decorar para conseguir nota. Essa condição cria profissionais que encontram dificuldades em responder aos desafios propostos no dia-a-dia. Dessa forma, torna-se essencial o desenvolvimento de uma prática pedagógica diferenciada.

Do ponto de vista metodológico seguindo os passos de Barbosa (1991); pode-se dizer que, é necessário que o professor reelabore sempre os conceitos sobre o ensino de arte, flexibilizando mudanças. Para Barbosa (1991), as metodologias são construções dos próprios professores em sala de aula. À medida que os professores repensam a prática, também oferecem aos alunos a abertura de espaços, para utilizar o conhecimento em suas várias possibilidades.

Segundo Loyola (2009), os livros de arte funcionam em alguns casos, outros não. Isso vai depender de cada estrutura existente nas escolas, da realidade dos alunos, e mesmo porque a aprendizagem da disciplina de arte é muito dinâmica. Loyola (2009); diz ainda que:

"quem melhor conhece os alunos é o professor, que está junto deles na sala de aula e conhece sua realidade e a sua cultura e é ele, portanto, o professor, quem pode melhor pensar e produzir o próprio material didático, de acordo com a estrutura à sua disposição" (LOYOLA, 2009)

Existem aspectos que devem ser levados em consideração, pois nem sempre o material didático funciona como uma receita de bolo que deve ser seguida passo a passo, de maneira retilínea, devido saber que os trabalhos desenvolvidos pelos alunos nunca serão iguais, e sim considerar a subjetividade de cada aluno, o próprio jeito de expressar e interpretar o que se aprendeu na arte e na sua própria vida diária.

1.3 Abordagem triangular

Em se tratando de abordagem triangular o ponto fundamental é a flexibilidade no processo do ensino da arte. Essa condição favorece a elaboração de uma metodologia onde é possível a participação dos alunos, além da inserção da realidade dos mesmos no processo de aprendizagem.

A Abordagem Triangular surgiu da preocupação acerca da maneira como se aprende arte. Seu objetivo é fomentar o debate em relação à valorização da arte e de seu ensino, levando em conta que a abordagem triangular possui uma estrutura de conhecimento organizado, o que coloca em um patamar de igualdade perante as outras disciplinas.

"Para uma triangulação consciente, que impulse a percepção da cultura do outro e relativize as normas e valores da cultura de cada um, teríamos que considerar o fazer (ação), a fruição estética da Arte e a contextualização, quer seja histórica, cultural, social, ecológica etc" (BARBOSA,1998,P.92).

Os três vértices do ensino/aprendizagem sobre qual se estrutura a abordagem triangular são o fazer, fruir e contextualizar, que se inter-relacionam para a formação de um conjunto de ações possíveis.

O fruir está ligado ao contato do indivíduo com a obra/objeto, o que possibilita o aumento da compreensão e cognição da obra, através do desenvolvimento do senso

crítico/estético do aluno, além da sua capacidade de observação, leitura, percepção e processo de criação.

O fazer consiste em estimular o desenvolvimento de trabalhos artísticos através de leituras que estabeleçam relações entre a experiência e a prática. Já o contextualizar visa promover debates em relação aos diferentes contextos como a história da arte, à cultura, aos artistas e os movimentos ligados à história da arte.

Contextualizar abrange vários tipos de abordagem por meio de pesquisas que estão ligadas aos outros dois eixos de ação.

A realização de atividades práticas pelo aluno possibilita a criação em diferentes níveis de compreensão. O contato com imagens possibilita o aprendizado do aluno no que diz respeito a decodificação de símbolos/signos e a contextualizá-los, ou seja, facilita a identificação de novos códigos visuais, além de conseguir inseri-los segundo a realidade em que vivem. Segundo Ana Mae Barbosa,

A metodologia de ensino da arte (...) integra a história da arte, o fazer artístico, e a leitura da obra de arte. Esta leitura envolve análise crítica da materialidade da obra e princípios estéticos ou semiológicos, gestálticos ou iconográficos. A metodologia de análise é de escolha do professor, o importante é que obras de arte sejam analisadas para que se aprenda a ler a imagem e avaliá-la; esta leitura é enriquecida pela informação histórica e ambas partem ou desembocam no fazer artístico. (BARBOSA, 2007,p.37).

Dessa forma, com o objetivo de melhorar o aproveitamento do conteúdo lecionado nas aulas de arte nas escolas públicas, dependerá da boa vontade e conhecimento do educador, pois, "o que a arte na escola principalmente pretende é formar o conhecedor, fruidor e decodificador da obra de arte (...). A escola seria a instituição pública que pode tornar o acesso à arte possível para a vasta maioria dos estudantes em nossa nação." (BARBOSA, 1991,p.10).

A proposta Triangular é construtivista, interacionista, dialogal, multiculturalista e pós-moderna por tudo isso e por articular arte como expressão e como cultura na sala de aula, sendo essa articulação o denominador comum de todas as propostas pós-moderna do ensino da arte que circulam internacionalmente na contemporaneidade (BARBOSA, 1998, p. 41).

De acordo com Ana Mae a abordagem Triangular é uma tendência pedagógica de ensino de arte, que articula arte como expressão e cultura, associadas à história dos movimentos artísticos e à estética constituem a pedagogia renovada e as propostas atuais do ensino.

2- Metodologia de Ensino de Arte no Colégio Municipal Professora Didi Andrade

2.1 O Colégio Municipal Professora Didi Andrade

O Colégio Municipal Professora Didi Andrade está localizado na Avenida Tabelião Osório Sampaio, 515, Vila Santa Rosa, CEP 35.900-700, na cidade de Itabira, MG, Tel.: 3831-6690 e está vinculado à Secretaria Municipal de Educação de Itabira – MG, que pertence à Secretaria regional de Educação da cidade de Nova Era – Minas Gerais. Segue sua metodologia de Ensino Regular Fundamental II (6º ao 9º ano) e Educação de Jovens e Adultos (EJA – Ciclo II – 6º ao 9º ano).

O nome Colégio Professora Didi Andrade origina-se em homenagem à Dona Didi Andrade, mestra itabirana, que cursou o magistério, no grupo Coronel José Batista, acreditando na alfabetização como meio essencial na luta pela conquista da cidadania.

Este Colégio tem apoio de programas e projetos, como o Programa Vale Juventude, Mais Educação (Governo Federal), que tem como parceiras a Fundação Vale e a Prefeitura Municipal de Itabira. Na perspectiva da construção de uma educação inclusiva, também trabalha hoje com assistência e parceria do CEMAE - Centro Municipal de Apoio ao Educando, que presta atendimentos com profissionais fonoaudiológicos e oftalmológicos.

Desde 2011, o Colégio vem passando por um processo de mudanças, envolvendo o funcionamento de turmas de Educação Infantil e 5º ano do Ensino Fundamental, no turno vespertino, o qual atendia somente aos alunos dos anos finais do ensino fundamental até 2010.

A metodologia praticada no Colégio Municipal Professora Didi Andrade é baseada nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), por compreender que é mais um

suporte teórico metodológico que orientará a prática pedagógica, a qual favorece a cidadania defendida e embasada na Constituição Federal e na LDB, que são adotados pelos Conselhos Federal, Estadual e Municipal de Educação.

Sendo assim, o colégio procura adaptar seus currículos à realidade atual social dos seus alunos tendo como meta à aprendizagem dos mesmos. Suas práticas sociais são direcionadas inicialmente para o perfil de seus alunos e posteriormente desafiando diferentes inteligências, procurando estimular a tomada de decisões, o que permite o desenvolvimento de competências múltiplas de aprendizagem, nos aspectos cognitivos, sociais e afetivos, para agir criticamente, sendo capaz de transformar o meio em que vive e mobilizar-se no aprimoramento dos direitos sociais inerentes a eles.

2.2 Perfil dos alunos que participaram da pesquisa em questão

Os participantes da pesquisa da turma 91 e 92 da Escola Municipal Professora Didi Andrade eram formados em sua maioria por alunos originários de localidades rurais do município de Itabira ou próximas ao município e também, por residentes dentro da área urbana. A turma era heterogênea, não se enquadrando dentro da faixa etária proposta para a série em questão devido os anos Finais do Ensino Fundamental ser de 11 a 14 anos. Sendo que a maioria dos alunos de uma turma variavam entre 16, 17, 18 e até 30 anos de idade.

As dificuldades de transporte, distância, a que os alunos são submetidos fazem com que os mesmos se ausentem da escola, atrasando seus processos de aprendizagem. Os alunos de zona urbana não enfrentam essas dificuldades de acesso à escola apresentando termos cognitivos diferenciados.

2.3 Desenvolvimento da prática pedagógica do ensino de arte em sala de aula do Colégio Municipal Professora Didi Andrade

Este estudo aborda desenvolvimento da metodologia usada em sala de aula do ensino de arte, na escola professora Didi Andrade, em 2011, nas turmas 91 e 92, no nono ano do ensino fundamental II.

A curiosidade dos alunos sobre o graffiti, desencadeou um interessante debate em sala de aula, proporcionando um diálogo que deu um salto até a pré-história, para que os alunos identificassem a diferença entre a arte rupestre e o graffiti. Desta comparação surgiu o interesse dos alunos em conhecer alguns movimentos artísticos, que compõem a história da arte. Dessa forma, a professora tomou iniciativa de anotar todas as dúvidas mencionadas pelos os alunos.

Para iniciação dos trabalhos foi elaborada a exposição das imagens de graffiti por meio do aplicativo Power point, dando origem a uma série de slides de alguns movimentos da história da arte como: Arte Rupestre, Arte Antiga, Idade Média, Idade Moderna e A Idade Contemporânea. O trabalho privilegiou o desenvolvimento em grupo, no qual os alunos confeccionaram a linha do tempo da história da arte agrupando os fatos tanto por cores quanto por épocas, através de legenda.

Iniciou-se os trabalhos, distribuindo para os alunos cópias das imagens, as mesmas apresentadas anteriormente pelo power point em folha formato A4, as quais foram cortadas e coladas em sequência, seguindo o ano e época de acordo com os slides. Desta forma originou-se uma tira extensa que se chamou de linha do tempo, posteriormente cada aluno coloriu e em seguida colou-a de acordo com a legenda proposta. Alguns alunos colaram no caderno de arte e outros em caderno que servia para todas as disciplinas. Foram feitas releituras de cada imagem e período histórico proporcionando aos alunos expressar o que entenderam e visualizaram com as imagens expostas. Sendo assim, foi desenvolvida a capacidade de realizar a confecção das imagens por meio das releituras.

2.4 Confeção da linha do tempo da história da arte em sala de aula pelos alunos em seus cadernos



Figura 1, Foto do trabalho em realização pelos alunos das colagens das imagens e dos períodos históricos da arte.
Foto: Renata Pires (coordenadora de Geografia)



Figura 2. Foto da orientação da professora aos alunos de como manusear e compreender a legenda da linha do tempo no caderno.
Foto: Renata Pires (coordenadora de Geografia)

Em uma escola na qual a política é não permitir portar eletroeletrônicos dentro da sala de aula, foi liberado o uso de celulares como ferramenta para captura das imagens, para que o grupo tivesse melhor visibilidade e acesso às mesmas, além

dos outros materiais como: carvão, lápis, livro, papel pardo e cartolina para retratar a arte rupestre.



Figura 3. Foto do trabalho em realização pelos alunos a partir da imagem Pintura Rupestre provenientes da sala de Touros na caverna de Lascaux na região de Dordogne, na França.
Foto: Renata Pires (coordenadora de Geografia)

2.4.1 Arte Rupestre

Após o término da confecção do trabalho da arte rupestre feito pelos os alunos, os mesmos queriam algo que caracterizasse a pintura em cavernas. Logo depois foi distribuído aos alunos o texto em cópias sobre a Arte na Pré-História de Graça Proença, o qual teve uma participação satisfatória. Ressaltando que os grupos de outros movimentos é que fizeram leituras em voz alta, por livre e espontânea vontade para toda sala, com o objetivo de todos conhecerem o contexto do estilo artístico pelo qual os colegas estavam responsáveis.



Figura 4. Foto do trabalho realizado pelos alunos a partir da imagem, Pintura Rupestre provenientes da sala de Touros na caverna de Lascaux na região de Dordogne, na França
Foto: Acervo pessoal.

Em relação à Idade Antiga, os alunos representaram a Arte Egípcia as pirâmides de Gizé- Arte Romana e o Coliseu com a intenção de desenvolver o desenho e sombreamentos utilizando lápis de escrever, régua, dois tipos lápis de cor, cartolina.



Figura 5 e 6. Foto do trabalho realizado pelos alunos a partir da imagem Pirâmides de Quéosps,Quefrén,e Miquerinos ,no deserto de Gizé, no Egito.
Fotos: Acervo Pessoal



Figura 7. Foto do trabalho realizado pelos alunos a partir da Imagem do Coliseu, em Roma.
Foto: Acervo Pessoal.

2.4.2 Idade Média

A arte Bizantina, diretamente relacionada à religiosidade foi retratada pelos alunos, por meio de desenhos e colagem, a leitura da imagem Cristo em Majestade entre outras. Esta imagem não foi apresentada a eles em slides e nem em cópias. Eles pesquisaram na biblioteca da escola em horário extra classe. para sua representação utilizaram papel de bombons, folha de livro velho, pedaços de papel cartão, além de lápis e canetinha para o acabamento do trabalho.

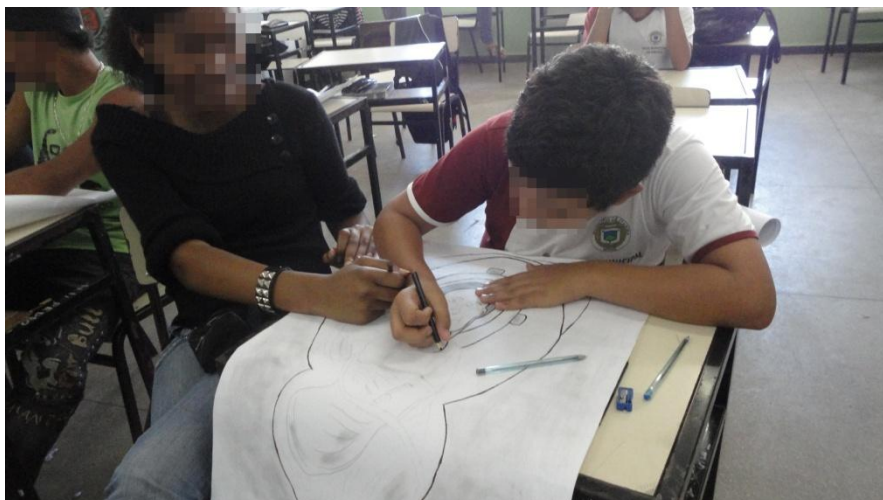


Figura 8. Foto do trabalho em realização pelos alunos a partir da imagem Cristo em Majestade.
Foto: Renata (Coordenadora de geografia)



Figura 9. Foto do trabalho realizado pelos alunos a partir da Imagem Cristo em Majestade.
Foto: Acervo Pessoal.



Figura 10. Foto do trabalho realizado pelos alunos a partir da Imagem do Taj Mahal, (India).
Foto: Acervo Pessoal.



FIGURA 11. Foto do trabalho realizado pelos alunos a partir da Imagem da Catedral de Notre-Dame em Paris.
Foto: Acervo Pessoal.

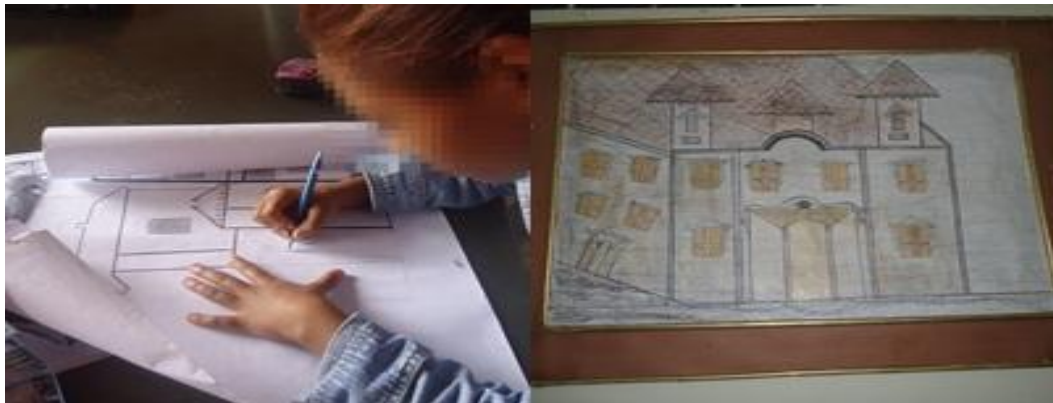
Em relação à Idade Moderna, no Renascimento foi apresentada pelos alunos a imagem de Monalisa, com os recursos que tinham.



Figura 12. Foto do trabalho realizado pelos alunos a partir da obra Monalisa, de Leonardo da Vinci, 1503 a 1506.
Foto: Acervo Pessoal.

2.4.3 Arte Barroca

O grupo responsável pela arte barroca brasileira não fez a releitura das imagens selecionadas. Eles preferiram fazer a releitura da imagem da igreja de São Francisco, em Salvador, pelo fato de uma aluna do grupo tê-la em um livro de história. O grupo demonstrou muita dificuldade ao desenhar a igreja, por não conhecer as técnicas de desenho. Usaram somente três tipos de lápis, dois foram de cor e o outro de escrever, além da cartolina.



Figuras 13 e 14. Foto do trabalho realizado pelos alunos a partir da imagem da Catedral de São Francisco em Salvador-BA.
Foto: Acervo Pessoal.

2.4.4 A idade Contemporânea

A Idade Contemporânea por possuir a maior quantidade de imagens, na proposta da linha do tempo, foi destinada ao grupo com maior número de componentes. Eles tiveram que se organizar para representar a época proposta.



Figura 15. Foto do trabalho realizado pelos alunos a partir da obra O Ovo Cósmico de Salvador Dalí. Imagem representando a obra Ovo Cósmico de Salvador Dalí. 1932.

Foto: Acervo Pessoal.

2.4.5 Nas Vanguardas: o expressionismo e o futurismo.

Os alunos usaram várias cores de tinta, cola e pó de minério. Para alcançar o efeito desejado utilizaram-se de várias estratégias, como jogar o pó de minério de ferro sobre a tinta molhada, pincel molhado de cola rala por cima da tinta semi seca.



Figura 16. . Foto do trabalho realizado pelos alunos a partir da obra O Grito de Edvard Munch, 1993.
Foto: Acervo Pessoal.



Figura 17. Foto do trabalho realizado pelos alunos a partir da Imagem Imagem do futurismo de Nicolaj Diulgheroff, L'uomo rationale (1928)
Foto: Acervo Pessoal.

Ao longo do trabalho observa-se a criatividade, atitudes, percepção e a interação de todos os alunos para desenvolver a atividade da Linha do tempo da história da arte. Assim se demonstra as três vertentes do ensino/aprendizagem contido e embasado na abordagem triangular, citada pela autora Ana Mae. Uma das vertentes é o fazer; que consiste em estimular o fazer artístico. O fruir ocorre quando está ligado ao contato do indivíduo com a obra/objeto fazendo com que se aumente a compreensão e cognição da obra através do desenvolvimento do senso /critico do aluno, aumentando a capacidade de observação, leitura, percepção e processo de criação. A última vertente abordada por Ana Mae é o contextualizar, que abrange

vários tipos de abordagem por meio de pesquisas que estão ligadas aos outros dois eixos de ação citados acima. Essa Triangulação necessariamente não têm que seguir uma sequência.

A cada época e movimento da linha do tempo foram trabalhados textos e informativos, onde cada movimento tinha sua peculiaridade. Havia a possibilidade de começar com o texto e posteriormente o desenho, ou vice e versa, ficando a critério dos alunos.

Ao término dos trabalhos desenvolvidos os alunos decidiram aprimorar a estética das obras, optando por trabalhar com material reutilizado, tal como o jornal que foi utilizado para o acabamento das molduras.

Pode se entender então que a maneira de trabalhar arte em sala de aula, não precisa necessariamente seguir um padrão. O professor de ensino de arte deve procurar adaptar a melhor condição para transmitir os conteúdos do ensino de arte e mais do que isso, conseguir envolver os alunos para desenvolverem as atividades propostas. Fica claro que, com essa postura, o educador pode permear ao longo do tempo e difundir para os alunos as diferentes correntes da arte, tal como as supra citadas.

3- Análise dos resultados obtidos no processo da execução do trabalho

3.1 Aspectos Positivos

Naturalmente em todo trabalho desenvolvido, no qual ocorre a participação de alunos, deve-se fazer uma reflexão, buscando ressaltar os pontos relevantes. Neste trabalho destacam-se os interesses pelos desenhos (o fazer), a interação entre os grupos, a criatividade e autonomia dos alunos.

Durante todo o desenvolvimento do trabalho foram distribuídas aos alunos cópias das imagens feitas por artistas e textos informativos, correspondente a cada período e movimentos artísticos da época, proporcionando uma revisão literária e em alguns momentos debates entre os alunos. Aproveitando o entusiasmo dos alunos iniciou-se a releitura das imagens e a confecção dos trabalhos.

3.1.1 Interação entre os grupos

Observa-se na figura 1, a participação de todos os alunos desenvolvendo os trabalhos em sala de aula, demonstrando assim a interação, a convivência, entre eles. Com isso fica claro o papel e as atribuições relatadas nos PCNs, em que a Arte tem uma função tão importante quanto a dos outros conhecimentos no processo de ensino e aprendizagem: o aluno desenvolve sua sensibilidade, percepção e imaginação, tanto ao realizar formas artísticas quanto na ação de apreciar e conhecer as formas produzidas por ele e pelos colegas, pela natureza e nas diferentes culturas.

3.1.2 A criatividade e autonomia

A criatividade e autonomia são expressas em seus atos espontâneos, dessa forma, observa-se que os autores Azevedo Junior (1999.p.15) estavam corretos quando dizem que a arte traz um agrupamento de muitas experiências de vida do autor quanto do aluno, isso ocorre quando estão se expressando ou representando com sensibilidade e imaginação o mundo da natureza e da cultura e também define a arte com "uma experiência humana de conhecimento estético que transmite e expressa idéias e emoções". (AZEVEDO JUNIOR, 2007.p.7)

Segundo Proença (2009), a Arte não pode ser desenvolvida isoladamente das demais atividades humanas. Pode-se perceber que os artefatos criados no dia a dia mostram que a arte se manifesta naturalmente em nossa vida cotidiana. Portanto confirma que os materiais usados pelos alunos são freqüentes no seu dia a dia como: pó de minério, papelão, lápis de cor e de escrever, jornal e outros recursos como mesas, cadeiras, computador, que davam conclusão aos trabalhos criados.

3.2 Aspectos negativos

Os aspectos negativos foram diversos, pois a realidade da escola está longe de proporcionar condições e estrutura para desenvolver as aulas de arte, a mesma não disponibilizava materiais adequados, recursos didáticos apropriados. O espaço físico das salas de aula dificultava as vezes a confecção dos trabalhos, á quais exigiam lugar adequado devido a necessidade de utilizar materiais que comprometiam a limpeza e organização do ambiente, que posteriormente teria aula de outra disciplina. Perante isto, foi necessário utilizar espaços alternativos (pátio, corredores da escola e sala de coordenação), trazendo transtornos aos demais envolvidos.

Observa-se que apesar do professor ser o norteador da metodologia, houve um equívoco em relação a elaboração do material didático, pois em meio às imagens

apresentadas aos alunos foram inseridas imagens de arquiteturas, caracterizando-as como arte. Dessa forma ressalta como a falta de formação específica do professor pode comprometer o ensino de arte

Mas com toda as dificuldades os trabalhos foram desenvolvidos e finalizados ficando assim comprovado o que Barbosa, 2005 relata, dizendo que o professor é o norteador das propostas a serem desenvolvida em sala de aula, e que deve estar em consonância com a realidade dos alunos e da escola. É verdade que se deve concordar com Ana Mae quando ela diz que espera se uma mudança de conceito em arte/educação proporcionando motivação e ampliando o seu universo, interligando-o com as aprendizagens escolares. e com a experiência adquirida de outros arte/educadores.

Neste contexto o Curso de Especialização de Ensino Artes Visuais veio contribuir para maior conhecimento sobre nossas práticas pedagógicas.

3.2.1 O desinteresse pela teoria

Durante todo o desenvolvimento do trabalho foram distribuídas aos alunos cópias das imagens feito por cada artista e textos informativos, correspondente a cada período e movimentos artísticos da época, proporcionando uma revisão literária e em alguns momentos debates entre os alunos. Mas o interesse dos alunos sempre foi partir para o fazer artístico, e não o teórico.

3.3 Análise do questionário respondido pelos alunos

A análise do questionário realizado com os alunos que participaram do desenvolvimento do trabalho, a linha do tempo da história da arte , proporcionou

uma reflexão sobre o ensino de artes visuais, tendo como base as propostas que os pesquisadores como Ana Mae, Loyola, Fusari e PCNs defendem, em seus relatos.

Em todos os momentos de execução dos trabalhos com alunos, foram recorridos pensamentos desses pesquisadores, como por exemplo quando Loyola (2009), relata em seu trabalho sobre abordagens do material didático no ensino de Artes Visuais, onde diz que "Quem melhor conhece os alunos é o professor, que está junto deles na sala de aula e conhece a sua realidade e a sua cultura e é ele, portanto, o professor quem pode melhor pensar a produzir o próprio material didático." Assim como Ana Mae defende, que o professor representa o norteador da metodologia, que deve estar em consonância com a realidade dos alunos e da escola e nesse sentido ele exerce sua profissão.

Posteriormente foi aplicado um questionário com os alunos que desenvolveram os trabalhos para conhecer as opiniões e verificar se a prática desenvolvida em sala de aula facilitou a aprendizagem do ensino da arte.

A metodologia aplicada se mostrou bastante eficaz, pois o envolvimento dos alunos em querer desenvolver as atividades era muito grande. Dessa forma foi observado o comportamento da turma, mantendo-se uma interação, motivação, autonomia, criatividade dos mesmos.

De acordo com as respostas dos alunos no questionário, Apêndice A, aplicado em 2013, foram analisadas algumas respostas, como na pergunta de número 6, você tem alguma crítica ou sugestão em relação ao trabalho desenvolvido? As respostas foram em grande número sobre o tempo de duração das aulas e a quantidade de aulas dadas por semana. Uma outra pergunta foi o que eles acharam das aulas de arte? Grande parcela da turma se pronunciou dizendo que gostaram muito pois, na forma em que foram conduzidas, foi despertado o interesse pelas aulas de arte e também as releituras das imagens e períodos da época proposta. Com isso afirma o que, Ana Mae Barbosa relata:.

A metodologia de ensino da arte (...) integra a história da arte, o fazer artístico, e a leitura da obra de arte. Esta leitura envolve análise crítica da

materialidade da obra e princípios estéticos ou semiológicos, gestálticos ou iconográficos. A metodologia de análise é de escolha do professor, o importante é que obras de arte sejam analisadas para que se aprenda a ler a imagem e avaliá-la; esta leitura é enriquecida pela informação histórica e ambas partem ou desembocam no fazer artístico. (BARBOSA, 2007,p.37).

As leis e orientações vigentes no Brasil com destaque para o reconhecimento da arte como área de conhecimento, refletem mudanças concretas que revelam um percurso conceitual precioso para a compreensão da dimensão da arte na formação humana. A arte faz com que o ser humano possa conhecer um pouco da sua história.

A disciplina de arte vem conquistando e ganhando seu espaço devagar pois era considerada apenas como uma disciplina para recreação, relaxamento ou apenas como suporte ilustrativo a outras disciplinas. Mas o importante é que já foram dados os primeiros passos para essa mudança. Sabemos que toda mudança leva tempo para ser absorvida e colocada em prática, pois a resistência de alguns educadores, são mais fortes à mudanças, por outro lado alguns educadores consideram ser necessário repensar e superar alguns exageros pedagógicos, ampliando, flexibilizando a prática de ensino de arte em sala de aula. À medida que os professores repensam as práticas, também oferecem aos alunos a abertura de espaços para usar e experienciar o conhecimento em suas várias possibilidades.

Vendo a estas mudanças é importante que haja: maior numero de aulas na programação da disciplina de arte e conseqüentemente mais professores habilitados na área, criação de um espaço físico apropriado (laboratório de arte). Dessa forma acredito que a Arte passará a ser reconhecida como área de conhecimento.

Outro ponto importante é propor à escola a não exigir avaliações convencionais aos alunos no ensino de artes , pois a Arte proporciona um processo de avaliação ser processual.

Considerações finais

Ao longo deste trabalho foi permitido a realização de releituras de diferentes formas de olhar e interpretar imagens com suas multiplicidade. Também levando em consideração os aspectos histórico-culturais de cada aluno que determinam sua maneira de fazer a leitura de imagem em seu tempo e lugar.

O processo educativo relacionado à releitura de imagens na escola deve caracterizar-se como uma prática que indique uma atitude cidadã que pode desabrochar ou ser estimulada pelo trabalho realizado a partir da leitura de imagens no âmbito escolar. Os entraves são importantes. Talvez o mais importante sejam as respostas dadas pelos professores que por meio da criatividade podem oferecer um ensino mais atrativo para os alunos. A iniciativa de produzir oficinas de releitura de imagem, coletivamente por alunos com orientação do professor ou a simples presença de imagens expostas para leitura, em lugares alternativos, também significa uma grande mudança.

A imagem se constitui como uma fonte de grande importância para a transmissão de conhecimento seja de tempos passados e/ou atuais. É importante que os alunos conheçam sobre a arte de outros tempos, para possibilitar conhecimentos históricos e agregar às novas possibilidades do fruir, fazer e contextualizar que estão dentro de cada um, ou seja que misture informações da história da arte, herança cultural, com as da contemporaneidade, em prol de releituras de imagens que encontrarão ao decorrer de suas vidas cotidianas, principalmente no processo educativo escolar.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO JUNIOR, J. G. de. **Apostila de Arte – Artes Visuais**. São Luís: Imagética Comunicação e Design, 2007. 59 p.

BARBOSA, A. M. **A Imagem no Ensino da Arte: Anos Oitenta e Novos Tempos**. São Paulo: Perspectiva, 2007. Disponível em: <http://www.ufsj.edu.br/portal2-repositorio/File/existenciaearte/Edicoes/5_Edicao/ana_mae_brasosa_e_luigi_pareyson__milena_guerson_milena_guerson.pdf> Acesso em: 13 de agosto de 2013.

BARBOSA, A. M. **A Imagem no Ensino Da Arte**. São Paulo: Perspectiva, 1991. Disponível em: < http://www.anpap.org.br/anais/2011/pdf/ceav/consuelo_alcioni_borba_duarte_schlichta.pdf> Acesso em: 15 de agosto de 2013.

BARBOSA, A. M. **Inquietações e Mudanças no Ensino da Arte**. São Paulo: Cortez, 2003. Disponível em: <http://www.anped.org.br/reunioes/30ra/grupo_estudos/ge01-3073--int.pdf>. Acesso em 18 de agosto de 2013.

BARBOSA, A. M. **Arte Educação**. São Paulo: Perspectivas, 2005.

BARBOSA, A. M. **Tópicos Utópicos**. Belo Horizonte: C/ Arte, 1998.

BARROS, A. de J. da S. **Fundamentos de Metodologia**. 2. Ed. São Paulo: Makron Books, 2000.

BRASIL (1998) **Parâmetros Curriculares Nacionais: 3º e 4º ciclos do Ensino Fundamental: Língua Portuguesa**. Brasília/DF: MEC/SEF.

BRASIL. Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 **Leis de Diretrizes e Bases da educação Brasileira (LDB)**, Brasília, 1996.

FERRAZ, M. H.; FUSARI, M. F. **Metodologia do Ensino de Arte**. Cortez Editora, 1999.

FUSARI, J. C. **O coordenador pedagógico e a formação docente**. 2. Ed. São Paulo: Loyola, 2001. p. 17-24

PROENÇA, G. **História da Arte**. Ed. 17ª. São Paulo: Ática. P.8

SILVA, E. M. A. **Inquietações e Mudanças no Ensino da Arte**. São Paulo: Cortez, 2003. Disponível em: < http://www.anped.org.br/reunioes/30ra/grupo_estudos/ge01-3073--int.pdf> acesso em 18 de agosto de 2013

IAVELBERG, R. **Para Gostar de Aprender Arte**. Editora artmed, 2003, Reimpressão 2007 artmed.

LOYOLA, G. **Ensino de Arte tecnologias contemporâneas**. Escola pública (Dissertação de Mestrado) Escola de Belas Artes (EBA). Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Belo Horizonte,2009.

MARTINS, S. R.; IBROISI, M. H. **Maneirismo**. pesquisado em <www.historiadaarte.com.br/linhadotempo>. visto em 29 de março de 2011.

LOYOLA, G. **Ensino de Arte tecnologias contemporâneas**. Escola pública (Dissertação de Mestrado) Escola de Belas Artes (EBA). Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Belo Horizonte,2009.

FERRAZ, Maria Heloísa C. de Toledo; FUSARI, Maria F. de Resende. **Arte na Educação Escolar**. São Paulo: Cortez, 1992.

(apresentação) in:A Imagem no Ensino de Arte, (BARBOSA,1997.p.12).

ZAGONEL,Bernadete. **Metodologia do ensino de artes**. Curitiba: Ipbex, 2008.

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS:Arte/Secretaria de Educação Fundamental - Brasília:MEC/SEF,1998.

BRASIL. Ministério da Educação - Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros currículos nacionais: arte/Secretaria de Educação Fundamental**. Brasília: MEC / SEF, 1998.

ANEXOS

ANEXO 01



PREFEITURA MUNICIPAL DE ITABIRA
Secretaria Municipal de Educação

DIÁRIO DE CLASSE
Arte

Ano: 2011

Colégio Municipal Professora Didi Andrade

Série: 9º Ano Turma: 91 Ano: 2011

Professora:

Lílian Aparecida Fernandes Franca

Componente Curricular: Arte



Colégio Municipal "Professora Didi Andrade"
Educação Infantil, Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos
Av. Vereador Osório Sampaio, 515 – Vila Stª Rosa
CEP 35.900-700 – Itabira/MG
CNPJ: 00.305.944/0001-77 / INEP: 31232190
Telefone: (31) 3831-6690 / E-mail: cmdidiandrade@gmail.com



Nº	9º ANO - 91 (8ª)	COR	SEX	T	D.NASC.
1	ARIELLY MONTEIRO VIANA	P	F	N	18.02.96
2	CARLOS SANTOS PEDRO DA SILVA Z	N	M	N	01.03.83
3	CESAR AUGUSTO MENDES DA FONSECA	N	M	N	10.06.96
4	CLEIDIANE APAR.AGOST.LOPES OLIV. Z	P	F	N	05.04.95
5	DEIVID RODRIGUES LUCAS Z	P	F	N	30.08.96
6	EDNEI DUARTE RIBEIRO Z	P	M	R	27.07.95
7	FABIANA MARIA FLORENTINO Z	P	F	N	04.07.97
8	FABIO JOSE GOMES Z	N	M	N	15.06.96
9	JANAINA SILVA FLORENTINO Z	P	F	N	16.09.96
10	JESSICA ELLEN SILVA PAIXÃO	P	F	N	11.07.95
11	JULIO GERALDO RODRIGUES Z	P	F	R	23.08.96
12	KAREN FERREIRA REIS	N	F	N	04.08.97
13	MATEUS OLIVEIRA LUCAS Z	P	M	N	02.12.94
14	NÁDIA CRISTINA CRUZ Z	P	F	R	17.07.94
15	NATALIA APARECIDA RODRIGUES Z	P	F	N	12.06.97
16	NATANAEL SILVEIRA E SILVA Z	P	M	N	20.11.95
17	NATIELE GOMES CLAUDIO Z	N	F	N	27.03.97
18	RAFAEL MARQUES GOMES NASCIMENTO	P	M	N	04.11.96
19	RAQUEL MEIRELES FERNANDES Z	P	F	N	02.03.97
20	ROMÁRIA FÉLIX ILDEFONSO Z	P	F	N	03.10.94
21	RONILSON EDUARDO DE RAMOS Z	N	M	N	01.01.97
22	ROSIANE GOMES FÉLIX Z	B	F	N	07.03.97
23	VÍCTOR SEBASTIÃO CORNÉLIO Z	N	M	N	22.10.95
24	WELITON OLIVEIRA DUARTE Z	P	M	N	24.01.96
25					
26					


Kely Frossard
Diretora - Aut. 353057 / 2012
24ª DRE

ANEXO 02



PREFEITURA MUNICIPAL DE ITABIRA
Secretaria Municipal de Educação

DIÁRIO DE CLASSE

Arte

Ano: 2011

Colégio Municipal Professora Didi Andrade

Série: 9º Ano Turma: 92 Ano: 2011

Professora:

Lílian Aparecida Fernandes Franca

Componente Curricular: Arte



Colégio Municipal "Professora Didi Andrade"

Educação Infantil, Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos
Av. Vereador Osório Sampaio, 515 - Vila Stª Rosa

CEP 35.900-700 - Itabira/MG

CNPJ: 00.305.944/0001-77 / INEP: 31232190

Telefone: (31) 3831-6690 / E-mail: cmdidiandrade@gmail.com



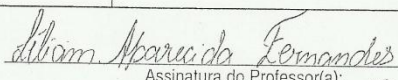
Nº	9º ANO - 92 (8ª)	COR	SEX	T	D.NASC.
1	ARTHUR VINICIUS PEREIRA BENTO	P	M	N	08.10.96
2	BRENDA SALDANHA OLIV. ANDRADE	P	F	N	27.04.97
3	BRUNO LEONARDO SOARES	P	M	N	07.07.95
4	DHYEMESON CHARLLES SILVA TEIXEIRA	P	M	N	09.12.96
5	DIEGO GABRIEL OROZIMBO	P	M	N	25.04.97
6	EDIMAR ENRIQUE EDISON B. TEIXEIRA	B	M	N	02.04.97
7	GESSYCA MAYARA BARROS OLIVEIRA	P	F	N	26.11.95
8	GUSTAVO DE OLIVEIRA ALVES	B	M	N	20.06.97
9	JAQUELINE DOS SANTOS FERNANDES	B	F	N	07.01.95
10	JESSICA LAND MARTINS	P	F	N	19.04.95
11	JESSICA LUCIO CRUZ	N	F	N	17.08.97
12	KATHLEN STEFANI CAMILO MENDES	N	F	N	15.05.96
13	LARISSA CAROLINA ROSSONI	P	F	N	20.06.95
14	LUCCA MELO DUARTE	P	M	N	06.02.97
15	MAURICIO ANDRE BATISTA	P	M	N	11.01.97
16	QUEILINARA JAINE PAULA	P	F	N	04.01.97
17	RAISSA CABRAL SOARES	B	F	N	04.01.96
18	RANISSY WENDIANARE HORRANNY MARI	P	F	N	19.08.95
19	REGIANE JOANA DA SILVA	N	F	N	13.03.97
20	SABRINA FERNANDES DE FREITAS	P	F	N	17.05.96
21	SAMARA SILVA DE JESUS	B	F	N	26.07.95
22	VALTER EMANUEL NEPOMUCENO OLIVEI	B	M	N	23.06.97
23	VICTOR HENRIQUE SILVA	P	M	N	25.08.95
24	WENDER MAQUES NUNES	P	M	N	15.03.95
25					
26					


Kely Grossard
Diretora - Aut. 363057 / 2012
24ª DRE

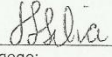
Zélio Aluno

DIA / MÊS	MATÉRIA LECIONADA
02-09	- Continuação das produções d/ linha do tempo. texto: Idade antiga (arte egípcia, Grega, Romana)
09-09	- Continuação da aula anterior + texto sobre: Idade Moderna (arte bizantina, islâmica, etc)
16-09	- Continuação da confecção dos desenhos da linha do tempo texto sobre Idade Moderna (Renascimento, maneirismo, etc)
23-09	- Flores (Papel higiênico) (Primavera) - extra classe.
23-09	- Arte Barroca no Brasil - texto - debate
30-09	- texto sobre texto: A Pré-história / Idade antiga / colado no Continuação dos desenhos da linha do tempo
07-10	- texto sobre: linha do tempo da história da arte continuação leituras d/ linha do tempo -
21-10	- texto sobre: Idade Média, material, em cópia xeroxada coladas no caderno - Continuação dos desenhos
28-10	- texto sobre: Idade contemporânea - Desenhos - Pinturas, ampliações das figuras dos tipos de arte.
04-11	- Projeto interdisciplinar - Material reutilizados, p/ confeção dos quadros. Estética dos desenhos
11-11	- Projeto mata viva interdisciplinar com a arte. "Um olhar artístico para o meio ambiente."
18-11	- Continuação avaliação dos desenhos e cadernos com os conteúdos dos tipos de arte e etc
25-11	- Culminância do Projeto - "Um olhar artístico para o meio amb" - Avaliação final da etapa
02-12	- Correção das avaliações - oral - Debates - Questionário
09-12	- confraternização (final de etapa - Amigo Anjo)


Kely Grossard
 Diretora - Aut. 363057 / 2012
 LIRE


 Assinatura do Professor(a):

09 / 12 / 2011
DATA


 Assinatura do Coordenador ou Pedagogo:

16 / 12 / 2011
DATA

Aç

ANEXO 03



Colégio Municipal "Professora Didi Andrade"
Educação Infantil, Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos
Av. Vereador Osório Sampaio, 515 – Vila Stª Rosa
CEP 35.900-700 – Itabira/MG
CNPJ: 00.305.944/0001-77 / INEP: 31232190
Telefone: (31) 3831-6690 / E-mail: cmdidiandrade@gmail.com



Ofício 08/ 2012

Assunto: Avaliação do Projeto Linha do Tempo da História da Arte
Turmas envolvidas: 9º anos

Itabira, 22 de fevereiro de 2012

Venho através deste apresentar avaliação acerca do projeto desenvolvido pela professora de artes Lílian Aparecida Fernandes Franca no ano de 2011.

A partir de um diálogo em sala, a professora desenvolveu uma proposta pedagógica que teve como ponto de partida o interesse dos alunos pelo Grafite. A fusão do tema de interesse com a necessidade de ampliar os conhecimentos teóricos acerca da História da Arte levaram a professora a refletir acerca da metodologia de abordagem diferenciada sobre o ensino de Arte. A proposta do projeto foi entregue à direção no mês de maio e após a análise da equipe pedagógica a professora iniciou as atividades. A abordagem e os recortes temáticos se mostraram cativantes para os alunos, na medida em que a participação e o envolvimento no processo se mostraram acima da média das demais disciplinas.

Chamou à atenção a dedicação de alunos que até então demonstravam desinteresse pela escola. Esses alunos, além de se envolverem nas atividades propostas em sala, apresentavam sugestões de temas, traziam materiais de casa e desenvolveram trabalhos finais que se destacaram pela coerência com a proposta.

O corredor do térreo foi reconfigurado para abrigar os trabalhos de culminância do projeto, para que estes ficassem em exposição permanente no ano de 2012. Este corredor dá acesso a área administrativa da escola e proporciona a fruição das obras pelos alunos, pais e toda comunidade escolar, que tem elogiado a estética e se mostrado surpresa ao saber que os quadros são fruto de trabalho em sala. Por isso, o reflexo na autoestima dos alunos foi visível. Muitos demonstram de forma manifesta seu orgulho e felicidade com o resultado de sua produção e do impacto da exposição em um lugar de grande circulação.

A avaliação geral da equipe foi extramente positiva e demonstra o impacto de um projeto elaborado de forma coerente com os interesses dos alunos, somado ao envolvimento de um profissional comprometido com o aprendizado de seus alunos.


Kele Frossard
Diretora - Aut. 363057 / 2012
24ª DRE

ANEXO 04

APÊNDICE A – Roteiro de Entrevista que será realizado com os alunos

Nome: _____ Ano: _____

Escola: _____

- 1) O que você achou das aulas de Arte? Por quê?

- 2) O que você achou do Projeto A Linha do Tempo da História da Arte? Por quê?

- 3) Como foi a sua participação no Projeto?

- 4) O que você mais gostou durante realização do projeto? Por quê?

- 5) O projeto ajudou você a entender melhor a matéria? Por quê?

- 6) Você tem alguma crítica ou sugestão em relação ao Projeto?

- 7) Como foi a realização do trabalho da linha do tempo?

- 8) Após esse trabalho você teve vontade de criar outro trabalho artístico?

- 9) Você se lembra das obras e artistas utilizados como inspiração?

- 10) A partir do trabalho realizado nas aulas de arte você acredita que a arte é importante na sua vida? Por quê?

APÊNDICE A – Roteiro de Entrevista que será realizado com os alunos

Nome: *Samara Silva de Jesus* Ano: *2013*

Escola: *Escola Estadual Antonio Linhares Guerra.*

- 1) O que você achou das aulas de Arte? Por quê?
Ótimas. Por que quando você ~~começa~~ começa a ver as coisas com outros olhos.
- 2) O que você achou do Projeto A Linha do Tempo da História da Arte? Por quê?
É achei muito bom. Pois eu aprendi a reutilizar muitas coisas.
- 3) Como foi a sua participação no Projeto? *Eu participei mesmo me dediquei bastante, dei o meu melhor.*
- 4) O que você mais gostou durante realização do projeto? Por quê?
Eu gostei da realização da Linha do Tempo. Porque desenhos que eu nunca tinha visto eu conheci.
- 5) O projeto ajudou você a entender melhor a matéria? Por quê?
Sim. Porque eu achava que artes era só desenhar, e na realidade não é só isso. É muito mais além.
- 6) Você tem alguma crítica ou sugestão em relação ao Projeto?
Não.
- 7) Como foi a realização do trabalho da linha do tempo? *Foi muito bom porque eu não participei só do meu grupo mas também colaborei para ajudar outros grupos.*
- 8) Após esse trabalho você teve vontade de criar outro trabalho artístico? *Sim. Mas minha escola não tem artes.*
- 9) Você se lembra das obras e artistas utilizados como inspiração?
Baroco, Ale Jadinho, O grito, Pirâmides, Expressionismo, Ilusionismo. Leonardo Davinti, Monalisa,
- 10) A partir do trabalho realizado nas aulas de arte você acredita que a arte é importante na sua vida? Por quê? *Sim. Porque a partir da ai eu comecei a ter vontade de pesquisar mais sobre a arte.*

APÊNDICE A – Roteiro de Entrevista que será realizado com os alunos

Nome: Romilson Eduardo de Ramos Ano: 2013

Escola:

- 1) O que você achou das aulas de Arte? Por quê? interessante porque aprendi muito mais do que com outros professores as aulas eram muito bem planejada e também era mais fácil de aprender.
- 2) O que você achou do Projeto A Linha do Tempo da História da Arte? Por quê? eu aprendi muito o projeto foi muito bom aprendi alguns movimentos da história da arte.
- 3) Como foi a sua participação no Projeto? Desembei o tempo Romano da arte grega, esbar, alguns ajudei esolar paineis para fazer molduras para quadros para estetica.
- 4) O que você mais gostou durante realização do projeto? Por quê? eu gostei de interagir de fazer a linha do tempo com os colegas
- 5) O projeto ajudou você a entender melhor a matéria? Por quê? sim porque aprendi muitas coisas novas sobre a arte do periodo
- 6) Você tem alguma critica ou sugestão em relação ao Projeto? sim o horario curto e só aula por semana
- 7) Como foi a realização do trabalho da linha do tempo? foi muito bem aplicada porque envolveu muito a turma trouxe curiosidade e vontade de cada um mais sobre a história da arte
- 8) Após esse trabalho você teve vontade de criar outro trabalho artístico? tive vontade de continuar mais onde estudo não tem a materia de arte.
- 9) Você se lembra das obras e artistas utilizados como inspiração? monalisa, ~~Barroco~~ Barroco aljadinho o grito expre-
sionismo, Salvador dali, arte rupestre impressionismo
- 10) A partir do trabalho realizado nas aulas de arte você acredita que a arte é importante na sua vida? Por quê? sim porque aprendi novas coisas que não sabia e o interesse por buscar mais conhecimento.